

A ORGANIZAÇÃO DO SINTAGMA VERBAL ATRAVÉS DE PARTÍCULAS MODAIS E ASPECTUAIS EM ORO WARAM (WARI'/PACAA NOVA, TXAPAKURA)

Selmo Azevedo Apontes (UFAC), Doutorando em Linguística POSLIN/UFMG

Seung Hwa Lee (UFMG)

Resumo:

Esse artigo objetiva apresentar características gramaticais do Oro Waram, variante do grupo Wari' (Pacaa Nova, família Txapakura), principalmente na organização do sintagma verbal com as diversas partículas modais e aspectuais, cujo trabalho é objeto da tese em desenvolvimento. Segundo Palmer (1986: p.3), a função básica das línguas é muito similar em diferentes sociedades, tendo em vista que as pessoas têm necessidades similares, relações similares e, em geral, partilham o mesmo mundo. Por outro lado, outra maneira de olhar para a questão é em termos de gramaticalização, isto é, como os traços semânticos comuns a quaisquer línguas podem ser capturados ou assinalados por meio de formas gramaticais. Entre os passos apresentados pelo autor para tratar do tema, vamos concentrar no passo b), no grau de gramaticalização, verificando os marcadores de aspecto e modo. Como a língua é de tipologia analítica, o Oro Waram possui organização do sintagma verbal em que os marcadores modais e aspectuais não ocorrem presos à raiz verbal, mas sim ocorre como partículas, circundando o verbo. Esse fato mostra a contribuição para o entendimento da gramaticalização dos marcadores de aspecto e modo.

1. Introdução

As línguas com tipologia flexional ou aglutinante manifestam os marcadores gramaticais presos à raiz verbal. Tendo em vista tratar-se de uma língua com tipologia analítica, o Oro Waram possui uma organização do sintagma verbal em que os marcadores de categoriais gramaticais não ocorrem presos à raiz verbal. Os marcadores de categorias gramaticais ocorrem com palavras na forma livre, mas que são dependentes semanticamente, pois fazem parte do conjunto denominado sintagma verbal.

Segundo Palmer (1986, p.3), a função básica das línguas é muito similar em diferentes sociedades, pensando em termos convencionais, em todas as partes do mundo, tendo em vista que as pessoas têm necessidades similares, relações similares e, em geral, partilham o mesmo mundo. Visões contrárias de Palmer são apresentadas por Sapir (1929) e Worlf (1940). Esses argumentam que a natureza de cada sociedade e das diferentes línguas implica em diferentes 'mundos'. Mas, embora isso possa ser verdade em algum grau, o fato que nós podemos aprender

outras línguas que não seja a nossa e poder traduzir de uma língua para outra com um bom grau de precisão sugere que diferentes línguas têm muito em comum, que nós podemos identificar significados partilhados entre as línguas e que nós podemos perguntar como tratar corretamente o mesmo fenômeno.

Por outro lado, outra maneira de olhar para a questão está em termos de gramaticalização, isto é, com a ideia de como os traços semânticos que são comuns a qualquer língua podem ser capturados ou assinalados por meio de formas gramaticais em sistemas das línguas individuais (esse fato pode ser capturado em algumas línguas, mas não em outras). Palmer propõe 4 passos: **primeiro: identificar uma área com significado relevante.** Isto não é fácil no caso de modalidade. A ideia que tem sido posta inclui noções com atitudes e opiniões, atos de fala, subjetividade, não asserção, possibilidade e necessidade. O **segundo passo: identificar o grau de gramaticalização.** No caso do nível da formalização gramatical, a gramaticalização é uma questão de grau, de 'mais ou menos', mais que 'sim ou não'. O Modo flexional é um exemplo muito claro de gramaticalização, no entanto marcadores de modalidade podem ser verbos modais, clíticos ou partículas. A situação de grau é somente esperada se é assumido que o sistema modal (ou qualquer outro sistema gramatical) foi desenvolvido gradualmente ao longo do tempo, e qualquer outra fixação no tempo pode representar uma riqueza de um estágio próprio de desenvolvimento e mostrar um grau particular de gramaticalização. O **terceiro passo: o grau de arbitrariedade da escolha da forma gramatical** trata sobre a arbitrariedade da forma gramatical, no sentido de que não é determinado diretamente pelo significado. O **quarto passo: verificação da extensão da gramaticalização em diferentes línguas,** mesmo com as categorias definidas mais facilmente como tempo e número, há uma considerável diferença na extensão da gramaticalização em diferentes línguas.

Em se tratando da definição de modo, Jespersen (1924) (*apud* Palmer (pp.9-10) diz que o modo indicativo, subjuntivo e imperativo:

'they express certain attitudes of mind of the speaker towards the contents of the sentence, though in some case the choice of mood is determined not by the attitude of the actual speaker, but by the character of the clause itself and its relation to the main nexus on which it is dependent. Further, it is very important that we speak of 'mood' only

if the attitude of mind is shown in the form of the verb: mood this is a syntactic, not a notional category'.

Assim, para Palmer, ampliando um pouco a visão de Jespersen, modalidade está preocupada com a característica subjetiva de um discurso, podendo ser definida como a gramaticalização da atitude e opiniões (subjetiva) do falante.

Para Givon (2001), modo manifesta a perspectiva do falante em como um evento está relacionado no tempo, ou seja, evidencia a realidade do evento, da situação. Isso faz com que a perspectiva do falante quer deixar expresso se evento ocorre ou não ocorre atualmente ou sua possibilidade de ocorrer.

Veremos que o trabalho se enquadra no segundo passo, identificando o grau de gramaticalização, e dos três exemplos citados por Palmer, verbos modais, clíticos ou partículas, os marcadores de aspecto e modo serão partículas requeridas para gramaticalizar a intenção subjetiva do falante ao relatar um evento. Como partículas, não serão presos aos verbos devido ao fato do Oro Waram possuir característica tipologicamente analítica, mas terão uma posição determinada na dentro do sintagma verbal. Convém lembrar que esse segundo passo é imprescindível para que se possa chegar ao quarto passo com segurança.

2. Marcadores de tempo, Aspecto e Modo

Segundo Givon (2001, p. 69), os três maiores sistemas gramaticais que se situam ao redor do verbo (ou sintagma verbal) em orações simples são:

- tempo, aspecto e modalidade; negação; pronomes e concordância.

O sintagma verbal geralmente inicia pelo verbo. Os marcadores modais podem vir antes do verbo (tal como o marcador de *habitual, condicional*), pós-verbal (*imperativo*), seguido de marcadores de Aspecto e Tempo, e finalizado por um pronome, estes serão marcadores que codificam os argumentos do verbo. Essa organização do sintagma verbal segue um padrão: os marcadores modais são os mais próximos ao verbo, seguido dos aspectuais e dos temporais.

2.1 Tempo?

É comum encontramos uma tríplice divisão para enquadrar a categoria temporal em presente, passado e futuro. Mas, nem todas as línguas possuem marcadores morfológicos para expressar uma visão de ações ou eventos ocorridos

em uma linha temporal nessa tríplice separação. Em Oro Waram a divisão ‘temporal’ é entre presente/passado e futuro, ou seja: um conjunto de marcadores morfológicos para expressar a ação ou evento verbal no presente e passado, e outro para o futuro. Na realidade, há uma diferença de perspectiva: há uma especificação entre eventos factuais e não factuais: eventos que ocorreram ou estão ocorrendo *versus* eventos não factuais, eventos que tem a possibilidade de ocorrer. Whaley (1997, p. 223) denomina a primeira em morfologia simétrica e a segunda de morfologia assimétrica.

2.2 Tempo e aspecto

Whaley (p. 205) diz que: tempo e aspecto tipicamente são tão próximos nas expressões linguísticas que é impossível analisar um separado do outro. Muito mais fácil é demarcar modalidade. Já vimos que, como não há marcadores morfológicos para expressar a relação temporal simétrica, há em Oro Waram uma interação entre marcadores de tempo e aspecto, ou seja, os marcadores aspectuais podem ser uma das formas para gramaticalizar características temporais. Vejamos os exemplos a seguir

Factual: presente e passado

- (01.a) waki? ²na
 chegar 1SG ‘Eu cheguei/Eu chego’
- (01.b) kaw na
 comer 3SG ‘Ele/ela comeu; ele/ela come’
- (01.c) waki? na-n̩ j̩ri-kon
 Chegar 3SG-3SG.N casa-3SG.M.GEN
 ‘Ele/ela chega na casa do homem’; ‘ Ele/ela chegou na casa do homem’

Os exemplos em (01.a-c) não possuem nenhum marcador além do verbo e marcador pronominal de número e pessoa (01.a-b); e em (01.c), apenas o verbo ‘waki?’, os marcadores pronominais ‘na-n̩’ (a primeira parte marcando a terceira pessoa do singular, não especificando o gênero; a segunda parte para um argumento nominal de gênero neutro) e o nome composto com o genitivo ‘j̩ri-kon. Não há marcadores morfológicos para indicar o tempo ‘presente’ ou ‘passado’, mas a sentença indica que a ação expressa pelo verbo pode ser traduzida como um

evento que está sendo realizado ou que já foi realizado, ou seja, enfatizando a caracteriza factual. O factual também é denominada de *realis*.

Não-factual: Futuro

A característica não-factual relacionada com o tempo futuro, ou seja, indicação de evento que tem a possibilidade de ocorrer, possui dois marcadores: um utilizado para a forma no singular ‘ta?’ e outro para a forma do plural ‘ji’, como pode ser verificado nos exemplos a seguir:

- (02.a) maki? ta? na
Chegar FUT.SG 3SG ‘Ele/ela virá’
- (02.b) pami? ta? ?na paŋ jek
pescar FUT.SG 1SG PREP-N dia ‘Amanhã eu pescarei’
- (02.c) jek pami? ji rüt
Dia pescar FUT.PL 1PL.EXCL ‘Amanhã nós (excl.) pescaremos’
- (02.d) jam to ji nana
Sentar estar.PL FUT.PL 3PL ‘Elas sentarão/descansarão’

Verifica-se, nos exemplos (02.a-d), que os dois marcadores de tempo ‘futuro’, { ta? } e { ji }, posicionam-se após o verbo. Esses marcadores codificarão o evento que vai ocorrer ou que tem a possibilidade de ocorrer, portanto, não-factual ou *irrealis*.

2.3 Marcadores Aspectuais

A característica aspectual refere-se aos modos da gramática marcar a duração ou o tipo de atividade realizada pelo verbo (CRYSTAL, 2000, p.38). Muitas vezes a marcação do aspecto atua juntamente com a marcação ‘temporal’, deixando clara a realização do evento verbal na linha do tempo e sua referência quanto à iniciação, duração ou término do mesmo.

Quadro 1: Marcadores aspectuais

Marcador	forma	Posição	Marcador	forma	Posição
Perfectivo	pin	Pós-verbo	Habitual	tama?	Pré-verbal
Já, passado, antigo	ora?	Pré verbal	Iterativo/ Repetitivo	ma?	Pós-verbal
Passado imediato	aŋü	Pré-verbal	Restritivo	?e?	Pós-verbal
Iminetivo	win	Pré-verbal	Iminetivo	ho?	Pós-verbal

Conforme pode ser observado no quadro 01, os marcadores aspectuais ocupam duas posições no sintagma verbal: podem se localizar em posição pré-verbal e pós-verbal, como pode ser verificado nos exemplos abaixo.

Aspecto perfectivo: Como não há marcador para indicar o tempo ‘passado’, a partícula ‘**pin**’ pode ser requerida na estrutura verbal para enfatizar o aspecto perfectivo da ação, como pode ser observado nos exemplos abaixo:

(03.a) kaw pin na
comer PERF 3SG ‘Ele/ela comeu’

(03.b.) kaw pi? pin na
comer terminar PERF 3SG ‘Ele/ela terminou de comer’

O passado imediato é marcado com ‘**afü**’, que indica o aspecto de uma ação que ‘acabou de ser terminada’. A posição deste marcador é sempre pré-verbal, como pode ser verificado abaixo:

(04.a) afü kaw ri na
INCEP comer EVID 3SG ‘Evidentemente ele acabou de comer’

(04.b) afü ?ara na? koko
INCEP fazer 3SG-N cesto.N ‘Ele acabou de fazer o cesto’

O evento precedente é marcado com ‘**ora?**’ e é usada para indicar um aspecto temporal de um evento precedente (PREC). A posição dessa partícula é pré-verbal. Também pode ser traduzido como ‘já’, ‘antes’, ‘passado’, como pode ser verificado:

(05.a) ora? tükü ninim ?na
PREC Pajé 1SG ‘Eu já fui pajé’

(05.b) ora? kaw ri ?na
PREC comer EVID 1SG ‘Evidentemente eu já comi’

(05.c) ora? pa? ?an pe pin na? kom arawet
PREC cair perder estar.SG PERF 3SG-3SG.N água criança
‘A criança já derramou a água’

Futuro imediato/próximo, ‘**win**’ recebe um termo técnico: Iminentivo ou Inchoativo. Segundo Lyons (2000, p. 145), inchoativo *refere-se a um tipo de relação aspectual*

em que o início de uma ação é especificado, cuja significação pode ser traduzida por ‘estar a ponto de’ ou ‘estar prestes a’. Esse aspecto pode ser verificado nos exemplos a seguir:

(06.a) kaw ta? ʔna
comer FUT.SG 1SG ‘Eu comerei’

(06.b) win kaw ta? ʔna
INCH comer FUT.SG 1SG ‘Estou prestes a comer’; ‘Daqui a pouco eu vou comer’

O Habitual indica que um evento verbal é realizado frequentemente. O habitual é marcado com a partícula ‘**tamaʔ**’ e vem sempre precedido ao verbo, como pode ser verificado abaixo:

(07.a) tamaʔ kaw na papak paŋ oro jek
HAB comer 3SG milho PREP-N COL dia
‘Ela habitualmente come milho todos os dias’

(07.b) tamaʔ winim nanaŋ ka in kiʔ nekükün namantika
HAB esperar 3PL-N NOMIN retorno 3PL.M.GEN filho.PL 3SG.M.GEN
‘Eles habitualmente esperam o retorno dos filhos’

O Repetitivo ‘maʔ’ indica uma ação que é ‘repetida’ ou executada ‘novamente’, tal como pode ser verificada nos exemplos a seguir:

(08.a) kaw raʔ
Comer 2SG.IMP ‘Coma!’

(08.b) kaw maʔ raʔ
Comer REP 2SG.IMP ‘Coma mais!’ ‘Coma de novo/novamente’

(08.c) kaw maʔ na
Comer REP 3SG ‘Ele come de novo/novamente’

(08.d) kaw maʔ taʔ na
Comer REP FUT.SG 3SG ‘Ele comerá de novo/novamente’

(08.e) aʔü kaw maʔ pin na
INCEP Comer REP PERF 3SG ‘Ele acabou de comer novamente’

Observe-se também que a localização repetitivo ‘maʔ’ segue após o lexema verbal. No caso de haver marcador ‘temporal’ (08.d) ou aspectual (08.e), o marcador de repetitivo segue está próximo do lexema verbal.

2.3 Marcadores modais

Segundo Whaley (1997, pp.219-223), o modo é uma categoria gramatical através do qual os falantes de uma língua podem indicar se eles acreditam que um evento ou estado atualmente ocorre, não ocorre ou se tem a possibilidade de ocorrer. Serão acrescentadas também partículas deônticas (que lida com a obrigação ou o desejo de uma determinada ação), epistêmicas (que lida com graus de possibilidades de uma determinada ação). A marcação deôntica e epistêmica realizam-se em uma complexa fusão de fatores incluindo tempo, aspecto, entonação, contexto e pistas não verbais.

Quadro 2: Marcadores Modais

Marcador	Forma	Posição	Marcador	Forma	Posição
Desiderativo	paʃi	Pós-verbal	Possibilitativo/ talvez	tara?	Pós-aspect.
Optativo	me?	Pós-verbal	Aparentivo	ak	Pré-verbal
Exortativo	me?	Pós-pronom.	Evidentivo	iri na paʃ	Livre
Permissivo/ confirmativo	na ne	Verbal	Confirmativo	iri na ne	
Obrigativo	ha?	Pós-verbal?	Citativo	nana	Pós-pronom.
Não-volitivo	papi		Citativo (M)	nonon	Pronominal
Proibitivo	ta?	Pré-verbal	Citativo (F)	nanam	Pronominal

Os marcadores modais não possuem somente uma posição específica. Como pode ser verificado no quadro 02 acima que há marcadores em diferentes posições, e diferentes posições: pós-verbal, verbal, pré-verbal, pronominal, locução adverbial e final de sentença. Segundo Givon (2001) o meio mais comum de realizar a marcação modal é através de verbo lexical, de um verbo auxiliar e de advérbios modais. Pode-se verificar no quadro acima que a característica modal não é marcada com o meio mais comum citado por Givon, e sim por meio de partículas.

Quase, Desejo, Desiderativo: A modo de marcar 'desejo', ou indicar 'algo que quase se realizou' é através de 'paʃi'. Traduzir meramente como um 'desiderativo' não dá conta de expressar os significados do mesmo, como os exemplos abaixo podem evidenciar:

Exemplos com 'quase':

- (09.a) paʔ paʃi ʔnon me komowa
 ʔna-on
Matar quase 1SG-3SG.M pássaro mutum “Eu quase matei o nambu”
- (09.b) kono pin paʃi nana
Morrer.PL PERF quase 3PL ‘Eles escaparam’; ‘Eles quase morreram’

Exemplo traduzido como um verbo ‘querer’:

- (09.c) kaw paʃi rüt
comer DESID 1PL.ECXL ‘Nós queremos comer’

Exemplos traduzidos como ‘desejar’:

- (09.d) param paʃi ʔnam
 ʔna-am
Querer/gostar DESID 1SG-3SG.F ‘Eu estou desejando/querendo-a’
- (09.e) param paʃi ʔnon
 ʔna-on
Querer/gostar DESID 1SG-3SG.M ‘Eu estou desejando/querendo-o’

Apesar de haver um ‘verbo’ específico para *desejar*, o mesmo não impede que o reforço através do aspecto de ‘desiderativo’, ‘algo não realizado’ possa co-ocorrer, como nas duas sentenças (09.d-e).

Optativo ou ‘exortativo’: O termo é usado para indicar uma atitude no ato da fala, indicando um ‘desejo’ (Whaley, 1997, p.220), ‘um pedido feito em um momento intenso de raiva’. Mas, pode indicar também uma ‘orientação comportamental’, ‘um aconselhamento’, ou como diz Givon (2001, p. 93), manifesta uma atitude avaliativa do falante, um julgamento de preferência ou desejabilidade de um estado ou um evento. Vejamos:

- (10.a) makeʔ raʔ meʔ ron maʔ
 raʔ-on
Vir 2SG.IMP OPT 2SG.IMP-3SG.M DEM.AFAST
-‘Tomara que (ele) venha’. ‘Diga para ele ali’
- (10.b) makeʔ raʔ meʔ ram maʔ
 raʔ-am
Vir 2SG.IMP OPT 2SG.IMP-3SG.F DEM.AFAST
-‘Tomara que (ela) venha’. ‘Diga para ela ali’
- (10.c) miʔ pin raʔ meʔ ron maʔ
 raʔ-on
Morrer COMPL 2SG.IMP OPT 2SG.IMP-3SG.M DEM.AFAST
-‘Tomara que (ele) morra!’ ‘Diga para ele ali’

Nos exemplos (10.a-c) observa-se o marcador para optativo, 'me?', segue o codificador pronominal usado para *imperativo singular*. Nesses três exemplos, temos duas orações: a primeira direta indireta e a segunda direta. A segunda não possui o verbo 'dizer' marcado lexicalmente.

Vejamos a mesmo marcador, agora na função de 'exortativo':

(10.d) kirik yeŋ me? kayi winaŋ pana? ma?
 yeʔ-ŋ
 olhar 2PL.IMP-3SG.N EXOR espécie cabeça árvore DEM.AFAST
 'Tomai cuidado com essa planta tipo cabeça'. 'Olhem com cuidado a pimenta ali'

(10.e) ta? tomi ʃaʃa? ma? me? ʃa? tomi ne
 PROIBfalar triste 2SG EXORT irmão.caçula falar 1SG.OBL/BEN
 'Não fique triste, meu irmão caçula. Fale comigo/Conte-me'

Nos dois exemplos acima, o termo utilizado para expressar o modo exortativo também segue após a marcação pronominal (10.d-e), tal como ocorreu nos exemplos em (10.a-c) para indicar uma função 'optativa'. A diferença é que no primeiro grupo há duas orações, e no segundo grupo, apenas uma. Desse modo, tem a mesma partícula assume funções diferentes dependendo da posição em que fará parte no sintagma.

Permissivo, capacidade, confirmativo: Para expressar uma concordância com algo, ou requerer a confirmação ou permissão de algo, utiliza-se 'na na', de forma separada porque o núcleo acentual cai na primeira palavra monossilábica, e não na segunda. Vejamos os exemplos abaixo:

(11.a) na na ka maki? taŋ ʃek
 CONF REL vir 1SG.FUT-N dia
 - 'Eu posso vir amanhã?'; 'Eu posso vir no dia?'; 'Permita que eu venha amanhã?'

(11.b) na na
 CONF - 'Pode!'; 'Permito'

No caso de interrogativa utilizando o verbo 'ter', será verificado nos exemplos abaixo que não haverá a realização desse verbo expresso por 'ma?', quando estiver no modo negativo.

(11.c) ʔom na pa? tok^wi tow ʔom na pa? traŋ ʃe
 NEG 3SG 1SG carçoço ferro NEG 3SG 1SG Pólvora/carvão]

na na ka mi? ma? pa? ayi
CONF COMPL dar 2SG 1SG tio

'Não tenho caroço de ferro (chumbo). Não tenho carvão de fogo (pólvora). Tu podes me dar, tio?.'

'Caroço de ferro não existe para mim. Carvão de fogo não existe para mim. Confirma que tu me darás, tio?'

Muitas vezes o afirmativo pode ser usado diretamente com o vocativo ao qual se refere, como no exemplo abaixo (11.d), buscando uma confirmação de uma determinada pergunta:

(11.d) na na ayi
 CONF tio 'Não é, tio (paterno)?'

Debitivo: A partícula 'ha?' marca o modo debitivo. Esse modo indica uma obrigação física ou moral para a realização de algo, como pode ser observado nos exemplos a seguir:

(12.a) tomi na pa joyam
 Falar 3SG 1SG jovem 'A jovem falou comigo'

(12.b) tomi ha? jün kotre? kam ji
 ji-on kote-re? yi-ji
 Falar DEB 1PL.INCL-3SG.M pai-1PL.INCL ASS.F Mãe.1PL.INCL.GEN
 'Nós devemos obedecer aos nossos pais e nossas mães'

(12.c) wiyikon tomi ha? ram yim
 wiyi-kon ra?-am yi-im
 Pequeno-3SG.M falar DEB 2SG.IMP-3SG mãe-2SG.GEN
 'Pequeno, obedeça à sua mãe'

(12.d) ram ram tomi het ra? ha? na
 Demorar falar sair ENF DEB 3SG
 'Ela demorou para falar (algo que estava escondendo)'

Os dois exemplos em (12.c-d) mostram que essa mesma partícula 'ha' é posposta ao verbo 'falar': {{tomi} {ha}}, e essa composição forma a nossa tradução: *obedecer*, como se *obedecer* aos mais velhos fosse interpretado como parte de algum estatuto obrigativo/debitivo dentro da cultura, ou seja, como uma obrigação moral por parte das pessoas mais novas. Da mesma forma o exemplo em (12.d) indica que a partícula 'ha' não faz parte do verbo, pois pode ser inserido outro modificador entre o verbo e a partícula.

Não-volitivo: Há um marcador específico ‘papi’ que serve para indicar uma ação que foi realizada ‘sem controle’, ou seja: *sem volição*, como os exemplos abaixo irão mostrar:

(13.a) porot maw papi naŋ mam ʃoraha?
cair ir N.VOL 3SG-N buraco jovem
‘O jovem caiu sem querer no buraco’

(13.b) mok papi naŋ pakün mam oro ho wa
Esbarrar N.VOL 3SG-N pedra canoa
‘A canoa se esbarrrou sem querer na pedra’

(13.c) Mok papi non pana? paŋ ka tüt nekün
Esbarrar N.VOL 3SG-3M.SG árvore PREP NOMIN andar 3SG.M.GEN

ʃohara?
jovem
‘Aquele menino desastrado se esbarrrou na árvore’
‘O jovem esbarrrou-se/trombou-se com a árvore devido ao andado dele’

Proibitivo: O modo proibitivo é marcado com uma partícula monossilábica ‘ta?’ posicionada antes do verbo, como será visto nos exemplos abaixo:

(14.a) kom ra?
cantar 2SG.IMP ‘Cante!’

(14.b) ta? kom ma?
PROIBcantar 2SG ‘Não cante!’

(14.c) ta? kom he?
PROIBcantar 2PL ‘Não cantai!’

(14.d) ta? ton ho ma?
PROIBvarrer IMED 2SG ‘Não varra agora’

(14.e) ta? kaw ho he?
PROIBcantar IMED 2PL ‘Não comi agora!’

(14.f) manʃita? ta? kep maŋ tow ne?
Filho.VOC. PROIBpegar 2SG-Nferro 1SG.GEN
‘Filho, não toques na minha espingarda’

Citativo: Há duas formas específicas para indicar um argumento que ‘não se conhece’ ou ‘não se quer identificar’, ou indicar uma informação secundária: uma delas é inserir o pronome na forma de 3PL não identificando o gênero: a) ‘nana’; mesmo sendo um marcador de ‘indefinido’, pode receber o marcador de argumento interno do verbo, identificando o gênero do objeto. O caso b), pode receber o

especificador de gênero do objeto feminino, ‘**nanam**’. O citativo, em c), pode receber o especificador de gênero masculino ‘**nonon**’.

a) Pronome de 3PL {nana} marcando o ‘citativo’:

(15.a) pan ʔnaŋ ka ʔom pene kom nana paʔ
 Cair 1SG-N REL NEG lugar água CITAT 1SG
 ‘Disseram para mim: - *‘Eu nasci no tempo de seca/sem água’*’

(15.b) ko tükü ninim nana
 REL pajé CITAT
 ‘Dizem que alguém que é pajé’

O pronome pessoal de terceira pessoa do plural ‘nana’ marca um modo ‘indefinido’ de indicar a responsabilidade pela informação.

b) Pronome identificando o gênero feminino do objeto [nanam]

(15.c) momaw na nanam
 Ir.pl 3SG CITAT-F.SG ‘[Dizem sobre ela]: ela fugiu’

(15.d) ʔan pin na tramaʔ nanam
 Levam PERF 3SG homem CITAT-F.SG
 ‘Dizem que ela se casou’; ‘-O homem levou. [Dizem sobre] ela’

c) Pronome identificando o gênero masculino do objeto {nonon}:

(15.e) küt naŋ tok^we nonon
 Pegar 3SG-Ncastanha CITAT-M.SG
 ‘Dizem que aquele homem compra castanha’;
 ‘[Dizem sobre] ele: - Ele pega (compra) castanha’

Parece/ aparentivo, semelfactivo: O termo para semelfactivo, ou também denominado de aparentivo, é usado quando não se tem certeza de um determinado fato, de uma determinada informação que se quer relatar. É marcado com o termo ‘**ak**’, seguido de um pronome completivo, posicionando-se antes do verbo, como pode ser observado nos exemplos abaixo:

(16.a) ak ka tomiʔ iri na paŋ ka na
 SEMEL COMPL falar EVID APL 3SG
 ‘Parece verdade o que ele fala’; ‘*Parece que ele fala verdade*’

(16.b) maʔ karawaʔ ka maʔ non
 INT coisa COMPL 2SG 3SG-3SG.M
 -‘O que aconteceu com você?’ Ele [disse-]lhe’

(16.c) ak ka kati ka na
 SEMEL COMPL doente APL 3SG ‘Parece que ele está doente’

O **Evidentivo** é usado para expressar ‘certeza’, ‘compromisso’ diante da informação prestada. É marcado com a composição: ‘**iri na paŋ**’ seguido de um morfema relativo, localizado antes do verbo, como pode ser observado abaixo:

(17.a) iri na paŋ ka tomi? ka
 EVID REL falar 3SG.M ‘O que ele falou é verdade.’ ‘É verdade o que ele fala’

(17.b) nok iri na paŋ jiyekükün
 Não-gostar EVID REFL-3PL.M
 ‘Eles não se gostam/se odeiam de verdade’

(17.c) ?om ka tomi? iri na paŋ tati kaka kofohoron nana
 NEG COMPL falar EVID EXP. 3PL.M.NEG jovens
 ‘Os jovens não falam a verdade’

O evidentivo sugere ser uma construção com 3 ou 2 palavras. A primeira delas é para ‘evidentivo’. A segunda, um ‘confirmativo’. E a terceira, a ‘preposição, que também tem seu sentido direcional.

O evidentivo também pode fazer parte de uma expressão afirmativa, buscando a ao comprometimento do falante em direção a uma determinada informação:

(25.f) iri na paŋ ma?
 EVID/ certeza 2SG ‘Você tem certeza?’

3. Considerações finais

Os dados apresentados sobre o Oro Waram evidencia um estágio em que o processo de gramaticalização dos marcadores aspectuais e modais são em forma de partículas situando-se em torno do verbo. Tendo em vista a estrutura da língua de tipologia analítica, as partículas não são afixadas a um núcleo verbal, nem por meio de composição, nem por meio de flexão. Os marcadores possuem ainda um estatuto de serem semanticamente presos ao núcleo do verbo, mas morfologicamente separado. Desse modo, os marcadores não podem assumir o núcleo do sintagma verbal, mas ajudam a complementar, a especificar o sentido requerido pela intenção subjetiva do falante. Assim, a intenção do falante em deixar delimitado, registrado a perspectiva do falante ao relatar um evento, uma ação verbal. Essa perspectiva é gramaticalizada em relação à duração do evento, ou se o evento ocorre, ocorreu ou se tem a possibilidade de ocorrer. Por outro lado também,

há a gramaticalização, o requerimento de marca morfológica para deixar expressa a atitude diante da informação dada.

Os trabalhos de Givon (2001) deixam claro que quando um verbo porta ao mesmo tempo marcas morfológicas presas a uma determinada raiz, tal como: modo, aspecto, tempo, pessoa, número, na verdade é manifestação de um estágio da língua em que provavelmente esses marcadores já tiveram a forma morfológicamente 'livre', ou seja, não presos a um radical. Desse modo, os dados apresentados do Oro Waram apresenta o modo como as partículas modais e aspectuais se organizam dentro do sintagma verbal. Trabalhos posteriores devem mostrar o porquê da dupla posição: pré-verbal e pós-verbal para uma mesma categoria: seja ela modal ou aspectual. Provavelmente a posição em que cada partícula ocupa são pistas para delimitar melhor a denominação a ser dada. Optamos por usar o termo 'partícula' por ser mais neutro, tendo em vista que o trabalho descritivo ainda está em andamento.

Assim, esse trabalho é de cunho mais descritivo que teórico, pois o trabalho comparativo só poderá ter melhores resultados quanto mais se conhece a estrutura de uma determinada língua.

Referencias Bibliográficas

COMRIE, B. *Language universals and linguistic typology: syntax and morphology*. Chicago: University of Chicago Press, 1981.

CRISTAL, D. *Dicionário de Linguística e Fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000

GIVON, T. *Syntax: an introduction*. I,II. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 2001.

WHALEY, L. *Introduction to typology: the unity and diversity of language*. Newbury Park: Sage Publications, Inc, 1997.

PALMER, F.R. *Mood and Modality*. Cambridge University Press: 1986.